

O PERFIL DOS FORMANDOS NO ENSINO SUPERIOR: TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS PARA A SUA VALORAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.

Dayan Rios Pereira
dayanrp@hotmail.com
Faculdade Ideal

Resumo: O artigo analisa sob a perspectiva da gestão universitária em instituições de ensino superior privada (IESPr), os reflexos da formação acadêmica dos formandos nos cursos de graduação de uma IES de Belém/Pa sobre sua carreira profissional, acadêmica e seus movimentos em termos de mobilidade social. O trabalho avalia a agregação de valor pessoal e profissional do curso superior para os formandos bem como suas perspectivas de formação continuada e inserção no mercado de trabalho. Partindo-se dos testes de hipóteses estatísticas, as análises buscam compreender como a formação superior influencia na vida dos graduandos e moldam sua visão enquanto indivíduos e profissionais. Avalia-se ainda, como a qualidade do curso é percebida pelos concluintes e suas expectativas de valorização no mercado de trabalho. Os resultados apontam para uma significativa valorização pessoal que estimula a formação continuada. Contudo, verifica-se um baixo nível de transformação profissional no curto prazo. Diante de tal realidade, sob a perspectiva dos formandos, o trabalho identifica ainda quais competências e habilidades são imprescindíveis para que os mesmos ingressem numa pós-graduação com vistas à sua maior valorização profissional e imediata inserção no mercado de trabalho.

Palavras Chave: Perfil Acadêmico - Avaliação Acadêmica - Gestão Universitária - Formação Superior - Qualidade Educaciona

1 INTRODUÇÃO

Um dos quesitos inovadores que compõe a avaliação do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (Enade) realizado pelo MEC junto às IESPr é o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e o Esperado (IDD). A ênfase do mesmo está em possibilitar uma análise do desempenho dos concluintes de cada instituição levando em consideração o perfil do estudante que ingressa no curso. Em outros termos, foca a agregação de valor – medida em termos de conhecimento – dos acadêmicos ingressantes e concluintes de dado curso superior. Seu propósito reside em última instância, no fato de que não é admissível, do ponto de vista educacional, que um acadêmico ingresse em uma formação superior e a conclua com o mesmo (ou pior) nível de conhecimento do ingresso.

O Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado (**IDD**) foi elaborado com a finalidade de avaliar o grau de acurácia do processo de formação superior e, por conseguinte, num indicador de eficácia educacional relativa entre as IES sob avaliação.

O propósito deste estudo, portanto, alinha-se ao IDD na medida em que pretende avaliar a importância da formação acadêmica (efeito curso) na projeção profissional do egresso e sua perspectiva de investimento na formação acadêmica. Dentre os benefícios do trabalho, destaca-se a compreensão dos mecanismos explicativos que permitam, por um lado, dotar o corpo gerencial de informações que o auxiliem no planejamento e tomada de decisão e; por outro, planejar o desenvolvimento de projetos de pós-graduação que atendam às expectativas do mercado e dos graduados.

O aumento da população estudantil do Ensino Superior nas IES privadas no Brasil e sua heterogeneidade justificam estudos que descrevam as experiências acadêmicas e as percepções desta população sobre sua formação, o interesse em dar continuidade na formação acadêmica e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na formação no mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREGABILIDADE E MERCADO DE TRABALHO

Neri (2008, p.24) ressalta que a valoração da educação, entendida como uma premiação, pode ser expressa em termos de preço que o mercado de trabalho, segundo as leis de oferta e demanda, determina para o atributo educação. Com efeito, Langoni *apud* Neri (2008, p.24) em seu trabalho “Distribuição da Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil” de 1973 e reeditado em 2005, observa que a tensão entre a oferta e demanda por mão-de-obra qualificada oriunda, respectivamente, da expansão da educação e do progresso tecnológico definem o preço como retorno à educação.

Utilizando-se do modelo de equações mincerianas de salário para análise dos prêmios oferecidos pela educação, Neri (2008, p.29) verifica, com base nos microdados da PNAD/IBGE de 2007, que o pico da renda de trabalho se dá aos 54 anos (Fig.1) e o auge da chance de dispor de ocupação aos 42 anos. O referido estudo também revelou que a política pública no Brasil favoreceu a ascensão econômica da juventude.

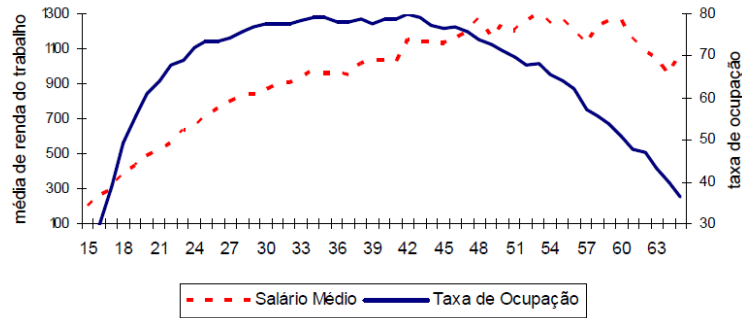


Figura 1 – Mercado de Trabalho e Ciclo de Vida - 2007

Fonte CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

A fig. 2 revela com clareza como a educação, medida em anos de estudo (0 a 18 anos), impacta na ocupação e nível salarial da mão-de-obra. Neri (2008, p.36) destaca que os salários dos universitários pós-graduados são 544% superiores aos dos analfabetos e a chance de ocupação no mercado de trabalho de 422% superior.

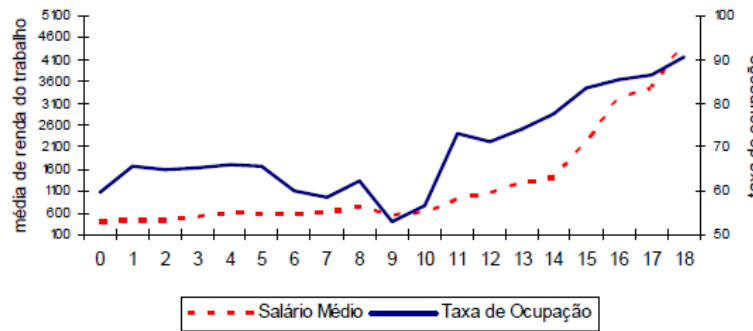


Figura 2 – Retorno Educacional por Anos de Estudo – 2007

Fonte CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Segundo Neri (2008,p.38) destaca que analisando hoje a população em idade ativa, o crescimento do salário chega a 15,07% por cada ano adicional de estudo e 3,38% para taxa de ocupação.

3 MATERIAL E MÉTODO

O método a ser utilizado na pesquisa é o estudo de caso. Bell (1989) ressalta que o estudo de caso tem sido descrito como um termo guarda-chuva para uma família de métodos de pesquisa cuja principal preocupação é a interação entre fatores e eventos. Como vantagens para a implementação do método, BELL (1989) destaca a possibilidade do pesquisador concentrar-se em um aspecto ou situação específica e identificar, ou tentar identificar, os diversos processos que interagem no contexto estudado.

O escopo do trabalho envolveu 50,93% do montante de acadêmicos do último período dos cursos de bacharelado e tecnológico conforme os seguintes quadros discriminativos.

4. EXAME DOS DADOS DA PESQUISA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

O público-alvo da pesquisa (formandos de 2011) está predominantemente situado na faixa etária de 18 a 25 anos (Fig. 3).

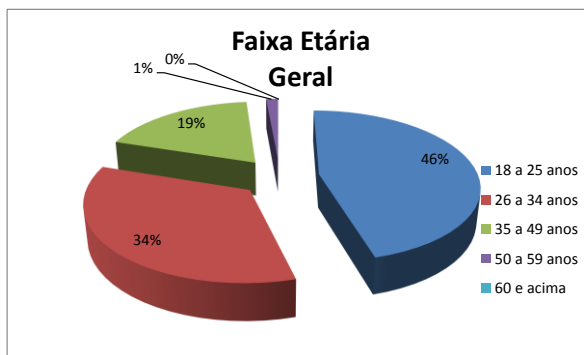


Figura 3 – Perfil etário dos formandos pesquisados

Esta proporção representa bem a realidade de todos os cursos estudados com exceção da segunda turma do Curso de Direito, que apresenta maior proporção na faixa de 26 a 34 anos (40%).

Na perspectiva dos formandos quanto ao seu desempenho e aproveitamento dos conhecimentos e habilidades trabalhados ao longo de sua formação acadêmica (Fig.4), observa-se que, em geral, houve um nível de aproveitamento – entre bom e ótimo – de 75% do curso na perspectiva dos próprios discentes.

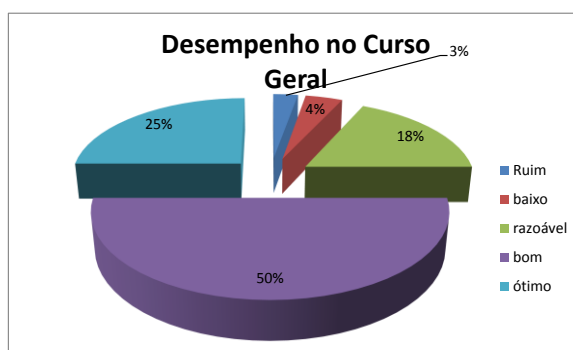


Figura 4 – Desempenho acadêmico declarado

Na análise por Curso destacou-se, dentre os bacharelados, o Curso de Engenharia Civil como melhor percentual de aproveitamento acadêmico (43%). Nos Tecnológicos, Processos Gerenciais apresentou o melhor desempenho (25%). O curso de Engenharia Civil também apresenta o maior índice de amadurecimento profissional dentre os cursos analisados.

5. TESTE DE HIPÓTESES

O teste de contraste trabalha com a hipótese nula de que a formação acadêmica agregou valor aos formandos o qual assume um nível de significância (erro alfa) de 0,05 com prova bilateral. Os sujeitos da pesquisa são formandos pelos diferentes cursos de graduação da IES com diferente número de observações, constituindo assim, dados independentes. BISQUERRA (2004, p.77).

Para a realização das provas de significação estatística, foram adotados os supostos paramétricos de variável dependente quantitativa contínua medida em uma escala de intervalo e amostra procedente de uma população com distribuição normal.

A amostra contou com um total de 82 discentes formandos (50,93% do total) para um nível de significância de 95% e um erro amostral de 1,5 com um desvio-padrão populacional calculado em 6,97.

5.1 TESTE DE HOMOSCEDASTICIDADE (ANOVA)

Com o intuito de corroborar os supostos paramétricos sobre a homogeneidade de variâncias, realizou-se o teste de homoscedasticidade (Tab.1).

Tabela 1 – Teste de Homocedasticidade
Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
AmadProf	3,229	5	69	,011
ApIConhe	2,294	5	69	,055
FormAcad	2,995	5	69	,017
QualiCur	,657	5	70	,657
ValDipl	1,199	5	70	,319
SatCur	2,839	5	68	,022
IngCur	2,059	5	66	,082
SatFaci	4,170	5	70	,002

Os graus de significação das variáveis amadurecimento profissional ($p=0,011$), formação acadêmica ($p=0,017$), satisfação com o curso ($p=0,022$) e satisfação com a IES ($p=0,002$) são significativas ao nível de 95% ($\alpha=0,05$). Isto posto, rejeita-se a hipótese nula de homogeneidade de variâncias entre os grupos analisados. Tal fato ocorre quando as diferenças observadas entre as variâncias de dois ou mais grupos (Anova) são estatisticamente significativas, isto é, apresentam o valor (em módulo) do grau de significação calculado “ p ” inferior ao valor do nível de significância “ α ”.

5.2 ANÁLISE DE VARIÂNCIA (ANOVA)

Com o intuito de comparar as médias dos cursos simultaneamente (Tab.2) a fim de verificar se as amostras procedem da mesma população, efetuou-se o teste ANOVA.

Tabela 2 – Análise de Variância
ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
AmadProf	Between Groups	9,880	5	1,976	1,191	,323
	Within Groups	114,467	69	1,659		
	Total	124,347	74			
ApIConhe	Between Groups	9,175	5	1,835	1,099	,369
	Within Groups	115,172	69	1,669		
	Total	124,347	74			
FormAcad	Between Groups	7,618	5	1,524	,824	,537
	Within Groups	127,529	69	1,848		
	Total	135,147	74			
QualiCur	Between Groups	5,805	5	1,161	,656	,658
	Within Groups	123,827	70	1,769		
	Total	129,632	75			
ValDipl	Between Groups	18,532	5	3,706	2,335	,051
	Within Groups	111,099	70	1,587		
	Total	129,632	75			
SatCur	Between Groups	15,614	5	3,123	1,794	,126
	Within Groups	118,386	68	1,741		
	Total	134,000	73			
IngCur	Between Groups	19,959	5	3,992	1,229	,306
	Within Groups	214,361	66	3,248		
	Total	234,319	71			
SatFaci	Between Groups	13,016	5	2,603	1,342	,257
	Within Groups	135,773	70	1,940		
	Total	148,789	75			

Os resultados mostraram que se pode aceitar a hipótese nula de que não existem diferenças significativas entre as médias observadas, ou seja, as diferentes amostras procedem da mesma população.

5.3 TESTE DE HIPÓTESE UNIVARIADO

Como teste de hipótese univariado, admite-se que a população de formandos responderiam em média um conceito ótimo (4,0) numa escala de 5 pontos (excelente) nas questões sobre análise da graduação como fator de agregação de valor profissional e pessoal. A hipótese nula é que a população dos formandos avalia (em média) como ótima (conceito 4) a contribuição da graduação acadêmica para sua valorização profissional.

A intenção do teste está em avaliar a opinião dos formandos pesquisados quanto à agregação de valor do curso no qual estão concluindo e avaliar sua significância estatística em relação a avaliação (estimada) da população (conceito 4). O nível de risco (α) assumido é de 5 % nas duas caldas da distribuição *t de Student* (erro tipo I).

Tabela 4 – Teste estatístico de um Fator

		One-Sample Test					
		Test Value = 4				95% Confidence Interval of the Difference	
Curso		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Lower	Upper
ADM	AmadProf	-,538	28	,595	-,138	-,66	,39
	AplConhe	,378	28	,708	,103	-,46	,66
DIR01	AmadProf	,429	9	,678	,100	-,43	,63
	AplConhe	,000	9	1,000	,000	-,67	,67
DIR02	AmadProf	-,632	8	,545	-,333	-1,55	,88
	AplConhe	,756	8	,471	,333	-,68	1,35
ENG. CIVIL	AmadProf	2,121	6	,078	,429	-,07	,92
	AplConhe	2,121	6	,078	,429	-,07	,92
GEST.AMB	AmadProf	-1,388	10	,195	-,727	-1,89	,44
	AplConhe	-1,295	10	,224	-,636	-1,73	,46
TECNOL	AmadProf	1,835	8	,104	,444	-,11	1,00
	AplConhe	2,294	8	,051	,556	,00	1,11

Os resultados do teste de hipóteses univariado (Tab. 3), com um risco de erro α (tipo I) de 5% (ou nível de significância de 0,05), demonstra que não há motivos para se rejeitar a hipótese nula (H_0). Isto implica dizer que todos os formandos concordam quanto a importante contribuição da sua formação superior para o seu amadurecimento profissional e à aplicação dos conhecimentos adquiridos no seu cotidiano. Outra questão relevante sobre a continuidade na formação acadêmica dos formandos está posta como segue:

- Os formandos pretendem cursar uma pós-graduação ligada à sua área de atuação profissional?

A expectativa é que a média populacional seja 4,0 em uma escala de cinco pontos. Assim, a hipótese nula a ser testada é a de que a média da população de formandos não será diferente de 4,0.

Tabela 5 – Teste estatístico de um Fator

		One-Sample Test					
		Test Value = 4				95% Confidence Interval of the Difference	
Cod.Curs		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Lower	Upper
1,00	PosProf	,137	26	,892	,037	-,52	,59
2,00	PosProf	-,408	9	,693	-,200	-1,31	,91
3,00	PosProf	,243	7	,815	,125	-1,09	1,34
4,00	PosProf	1,922	6	,103	,571	-,16	1,30
5,00	PosProf	-,166	10	,871	-,091	-1,31	1,13
6,00	PosProf	,316	8	,760	,111	-,70	,92

Os resultados mostram (Tab. 5) que H_0 pode ser aceita, isto é, os formandos de todos os cursos pesquisados julgam importante a pós-graduação, principalmente, aquelas que estejam relacionadas à sua área de atuação profissional.

Ao avaliar o conceito dos formandos quanto à qualidade da pós-graduação oferecida na IES onde está graduando, formulou-se a seguinte questão:

- Os formandos avaliam a pós-graduação da IES como sendo de alta qualidade?
A hipótese nula a ser testada é a de que a média da população de formandos não difira de 4,0.

Tabela 6 – Teste estatístico de um Fator

		One-Sample Test					
		Test Value = 4				95% Confidence Interval of the Difference	
Curso		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Lower	Upper
ADM	QualiPos	-2,434	27	,022	-,821	-1,51	-,13
DIR01	QualiPos	-2,250	9	,051	-1,200	-2,41	,01
DIR02	QualiPos	-3,308	9	,009	-1,500	-2,53	-,47
ENG. CIVIL	QualiPos	-1,549	6	,172	-,571	-1,47	,33
GEST.AMB	QualiPos	-2,782	10	,019	-1,091	-1,96	-,22
TECNOL	QualiPos	-1,890	8	,095	-1,111	-2,47	,24

Aceita-se H_0 , ou seja, julgam a pós-graduação da IES como sendo de elevada qualidade, somente os cursos de Engenharia Civil, Direito 1 e os Tecnológicos (Redes de Computadores, Processos Gerenciais). Já para Direito 2, Administração e Gestão Ambiental, rejeita-se H_0 . Os resultados (Tab. 6) mostram que a avaliação da pós-graduação pelos formandos não apresenta um elevado conceito.

- Os formandos pretendem cursar uma pós-graduação ligada à sua área de formação acadêmica?
Assim, a hipótese nula a ser testada é a de que a média da população de formandos não será diferente de 4,0.

Tabela 7 – Teste estatístico de um Fator

		One-Sample Test					
		Test Value = 4				95% Confidence Interval of the Difference	
Curso		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Lower	Upper
ADM	PosGrad	,610	25	,548	,154	-,37	,67
DIR01	PosGrad	,688	9	,509	,200	-,46	,86
DIR02	PosGrad	,246	9	,811	,100	-,82	1,02
ENG. CIVIL	PosGrad	1,441	6	,200	,429	-,30	1,16
GEST.AMB	PosGrad	-,504	10	,625	-,273	-1,48	,93
TECNOL	PosGrad	1,512	8	,169	,444	-,23	1,12

O teste aceita H_0 e mostra que o interesse dos formandos em cursar uma pós-graduação ligada a sua área de formação é elevado (Tab. 7). Revela ainda que tal critério é mais significativo ainda (ou prioritário) que o interesse em uma pós-graduação ligada à sua área de atuação profissional.

Uma última questão formulada diz respeito à pós-graduação pública.

- Os formandos pretendem cursar uma pós-graduação somente em uma IES pública?

Tabela 8 – Teste estatístico de um Fator

One-Sample Test

Curso		Test Value = 4				95% Confidence Interval of the Difference	
		t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Lower	Upper
		ADM PosPublica	-5,858	25	,000	-1,462	-1,98
DIR01 PosPublica	-1,964	9	,081	-,900	-1,94	,14	
DIR02 PosPublica	-3,265	7	,014	-1,625	-2,80	-,45	
ENG. CIVIL PosPublica	-2,976	6	,025	-1,571	-2,86	-,28	
GEST.AMB PosPublica	-1,677	9	,128	-1,000	-2,35	,35	
TECNOL PosPublica	-3,506	8	,008	-1,444	-2,39	-,49	

Os resultados revelam que H_0 é aceita para os cursos Direito 1 e Gestão Ambiental, ou seja, há uma preferência clara por uma pós-graduação em uma IES pública nestas turmas (Tab.8). Contudo rejeita-se H_0 para os cursos Administração, Direito 2, Engenharia Civil e Tecnológicos que não apresentam tal preferência.

5.4 TESTE DE HIPÓTESES BIVARIADO

5.4.1 TABULAÇÃO CRUZADA COM O USO DA ANÁLISE QUI-QUADRADO

Com o objetivo de descrever relações entre os grupos e variáveis pesquisadas, procede-se a construção de uma tabela onde se tabula as respostas para cada grupo e as compara entre si. A análise *qui-quadrado* permite testar se há diferenças estatísticas entre grupos.

As questões levantadas e suas respectivas análises são:

- Há diferenças entre os formandos dos Cursos analisados quanto à percepção do grau de amadurecimento profissional proporcionado pela graduação?

Tabela 9 – Teste Qui-quadrado

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	23,825 ^a	25	,530
Likelihood Ratio	25,458	25	,437
N of Valid Cases	75		

a. 34 cells (94,4%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,09.

O teste *qui-quadrado* (Tab. 9) demonstra que não há motivos para se rejeitar a hipótese nula de igualdade de percepções entre os formandos dos cursos quanto ao reconhecimento do amadurecimento profissional.

- A aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica diverge entre os formandos dos Cursos?

Tabela 10 – Teste Qui-quadrado

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	27,395 ^a	20	,125
Likelihood Ratio	27,587	20	,120
N of Valid Cases	75		

a. 26 cells (86,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,09.

De acordo com o teste *qui-quadrado* (Tab.10), aceita-se a hipótese nula de igualdade de proporções entre os formandos dos Cursos analisados no que diz respeito a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação em sua vida cotidiana.

- A avaliação da qualidade do curso e a validade do seu diploma no mercado de trabalho diferem entre os formandos dos cursos pesquisados?

Tabela 11 – Teste Qui-quadrado

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	17,633 ^a	20	,612
Likelihood Ratio	20,916	20	,402
N of Valid Cases	76		

a. 27 cells (90,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,55.

Aceita-se H₀ indicando que os formandos de todos os cursos analisados tem um conceito semelhante e positivo sobre a qualidade do curso (Tab.11).

Tabela 12 – Teste Qui-quadrado

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	35,698 ^a	25	,076
Likelihood Ratio	37,311	25	,054
N of Valid Cases	76		

a. 34 cells (94,4%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,09.

O mesmo pode ser dito sobre a credibilidade do diploma no mercado (Tab.12). Aceita-se H₀ de modo que todos os formandos de todos os cursos acreditam no valor do diploma desta IES no mercado de trabalho.

- Existe relação entre o curso e o interesse do formando em ingressar em outra graduação?

Tabela 13 – Teste Qui-quadrado

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	31,067 ^a	25	,187
Likelihood Ratio	32,629	25	,141
N of Valid Cases	72		

a. 34 cells (94,4%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,14.

A estatística *qui-quadrado* (Tab.13) mostra que não há influência nas respostas de um curso sobre as respostas de outros cursos quanto à intenção dos seus formandos em ingressar noutra graduação, isto é, todos os cursos seguem o padrão de escolhas teoricamente esperados.

- Existe relação entre o curso e o interesse do formando em ingressar em uma pós-graduação *lato* ou *strictu sensu*?

Tabela 14 – Teste Qui-quadrado Lato Sensu

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	27,399 ^a	25	,336
Likelihood Ratio	30,183	25	,217
N of Valid Cases	75		

a. 34 cells (94,4%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,19.

Tabela 15 – Teste Qui-quadrado Strictu Sensu

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	23,513 ^a	25	,548
Likelihood Ratio	28,646	25	,279
N of Valid Cases	74		

a. 33 cells (91,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

O teste *qui-quadrado* mostra que um curso não influencia nas opiniões dos outros cursos (variáveis independentes). Com relação às respostas de intenção dos seus formandos em ingressar em uma pós-graduação, isto é, todos os cursos seguem o padrão de escolhas teoricamente esperados. Aceita-se, portanto, H_0 (Tab. 14) – *Lato* ($p=0,336$) e *Strictu* (Tab.15) ($p=0,548$) – de que a proporção de formandos dos cursos analisados que pretendem ingressar numa pós-graduação são semelhantes e favoráveis à formação acadêmica continuada.

5.5 COMPARAÇÃO DE DUAS MÉDIAS OBSERVADAS COM DADOS RELACIONADOS

O objetivo deste teste está identificar se a correlação entre as variáveis relacionadas são significativas e positivas. Tais relações estão assim enquadradas nas seguintes questões:

- Par 1 – o amadurecimento profissional (variável 1) contribui para a aplicação dos conhecimentos dos formandos (Variável 2)?
- Par 2 – a qualidade do curso (variável 1) contribui para o aumento da satisfação dos formandos (Variável 2)?

- Par 3 – a valorização do diploma no mercado de trabalho (variável 1) contribui para a satisfação dos formandos com a IES (Variável 2)?
 - Par 4 – a formação acadêmica (variável 1) contribui para o ingresso dos formandos em outras graduações (Variável 2)?
- A hipótese nula a ser testada é de que não há relação entre as variáveis 1 e 2 elencadas.

Tabela 16 – Correlação da amostras pareadas

Paired Samples Correlations			
	N	Correlation	Sig.
AmadProf & AplConhe	75	,649	,000
QualiCur & SatCur	74	,673	,000
ValDipl & SatFaci	76	,541	,000
FormAcad & IngCur	71	,253	,033

Através da análise de correlação de Pearson, observa-se que somente o par 4 (formação acadêmica e Interesse em outra graduação) apresentam pequena mas definida força de associação ($r = 0,253$) com significância estatística que implica na rejeição de H_0 . Contudo, seu coeficiente de determinação (R^2) é de 0,064 o que equivale dizer que apenas 6,4% da variação na formação acadêmica é explicada pelo ingresso em outro curso, fato este que resulta em muito pouca utilidade prática para efeito de análise. HAIR (2005, p.316)

Os demais pares analisados são significativos ($p = 0,0001$) rejeitando-se H_0 e aceitando a hipótese alternativa de que há uma relação entre as mesmas. Seus respectivos coeficientes de determinação são 0,4212 (par 1), 0,453 (par 2) e 0,2926 (par 3) representando um razoável percentual de explicação das variações observadas. O que equivale a uma moderada força de associação (0,41 a 0,70) com proporção direta entre amadurecimento profissional e aplicação dos conhecimentos ($r = 0,65$), qualidade do curso e satisfação com o curso ($r = 0,673$) e peso do diploma no mercado e satisfação com a IES ($r = 0,541$).

Tabela 17 – Teste de amostras pareadas

		Paired Differences					t	df	Sig. (2-tailed)
					95% Confidence Interval of the Difference				
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	Lower	Upper			
Pair 1	AmadProf - AplConhe	-,187	1,087	,125	-,437	,063	-1,488	74	,141
Pair 2	QualiCur - SatCur	-,297	1,082	,126	-,548	-,047	-2,364	73	,021
Pair 3	ValDipl - SatFaci	,158	1,307	,150	-,141	,457	1,053	75	,296
Pair 4	FormAcad - IngCur	,761	1,975	,234	,293	1,228	3,246	70	,002

O objetivo deste teste está em comparar o nível de empregabilidade e ganhos financeiros dos formandos no momento inicial e final do curso. Deste modo, a hipótese nula é a que não há relação entre tais níveis de empregabilidade e ganhos.

Tabela 18 – Teste de correlação de amostras pareadas

		Paired Samples Correlations		
		N	Correlation	Sig.
Pair 1	Sim & Afirmativo	83	,337	,002
Pair 2	HumSM & UmSm	83	-,054	,630
Pair 3	TresSM & TreSm	83	,220	,045
Pair 4	CincoSM & CincSm	83	,159	,152
Pair 5	DezSM & DeSm	83	-,025	,825
Pair 6	DezAcima & DeAc	83	,703	,000

Com base na análise de correlação de Pearson (Tab.18) os resultados mostrados no quadro acima para o Par 1 – variável emprego no início e final do curso – mostram uma pequena, mas definida correlação entre as variáveis ($r = 0,337$) para um grau de significação de 0,002 (rejeita-se H_0), o que implica dizer que trabalhar no início do curso contribui para a inserção do acadêmico no mercado de trabalho ao final do curso. Contudo, como o coeficiente de determinação (R^2) é de apenas 11,35%, a análise fica comprometida por apresentar pouca utilidade em termos práticos, haja vista sua reduzida capacidade de explicação das variações. HAIR (2005, p.316)

A primeira faixa de renda (até um salário mínimo) apresenta correlação inversa quase imperceptível ($r = -0,054$) com grau de significação de 0,63, (aceita-se H_0) atestando assim que os ganhos de renda dos acadêmicos empregados no início do curso nesta faixa não influenciam nos ganhos desta mesma faixa ao final do curso. Na segunda faixa (um a três salários mínimos), a correlação é pequena, mas definida ($r = 0,22$), para um grau de significação de 0,45 (rejeita-se H_0) e coeficiente de determinação de 4,84% resultando em conclusões análogas à faixa de renda anterior. Na terceira faixa de renda (de três a cinco salários mínimos) a correlação é quase imperceptível ($r = 0,159$), entretanto, o grau de significação por não ser expressivo ($p = 0,152$) faz com que a hipótese nula seja aceita. Evidenciando, assim, que não há relação entre ganhos de renda nesta faixa nos períodos sob análise. A quarta faixa de renda (de cinco a dez salários mínimos) têm-se uma correlação inversa pequena mas definida ($r = -0,025$) com grau de significação de 0,845 (aceita-se H_0). A conclusão segue o mesmo padrão da análise desenvolvida na faixa de renda anterior.

Por outro lado, somente na faixa de dez salários mínimos e acima ocorre uma alta correlação ($r = 0,703$) entre a realidade inicial e conclusiva do curso. O teste revelou que há uma relação significativa entre os ganhos dos formandos situados nesta faixa de renda (rejeita-se H_0). Em outros termos, pode-se concluir que formandos que ingressaram no curso, já empregados e, auferindo uma elevada renda, tenderam a manter tal situação no decorrer do curso e expandir seus ganhos de renda ao final deste. Tal fato é corroborado ainda por um coeficiente de determinação de 49,42%.

HAIR (2005, P.316) observa que nos casos onde a correlação for pequena, pode-se concluir que não existe uma relação coerente e sistemática entre as variáveis ou; que a associação existente não têm natureza linear, necessitando assim, considerar outros tipos de relação. Por outro lado, mesmo nos casos em que se verifica a significância estatística, isso não implica dizer que têm significância (ou aplicabilidade) na prática.

5.6 O PERFIL DA INSERÇÃO DOS FORMANDOS NO MERCADO DE TRABALHO

Os dados mostram que o nível de emprego dos formandos no início do curso é de 41% do total de ingressantes (Fig.5). As funções de Assistentes predominam nos acadêmicos de Administração, Engenharia Civil e Tecnológicos e representam 61% do total de formandos empregados. Atividades microempreendedoras (4,9%) e funções de Direção (2,4%) e

Presidência (4,9%), só foram verificadas nos acadêmicos de Direito. Cargos de gerência (4,9%) só manifestaram-se nos cursos de Administração e Tecnológicos.

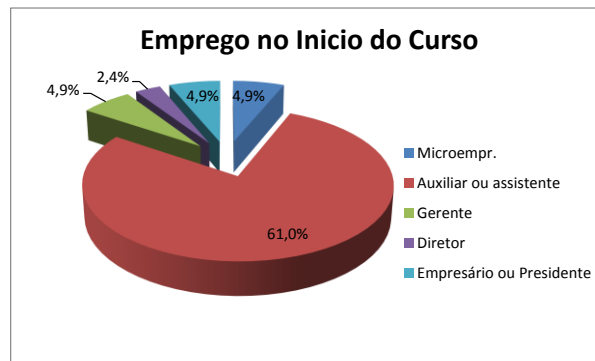


Figura 5 – Mercado de Trabalho e Ciclo de Vida - 2007

Tal fato pode ser corroborado mediante uma análise mais robusta com base nos dados levantados. Aplicou-se, portanto, o teste univariado *t de Student* onde a hipótese nula é de que a população de formandos já se encontra inserida no mercado de trabalho ao ingressar no curso superior. O nível de significância aceito é de 5% nas duas caldas.

Tabela 19 – Teste estatístico de uma Amostra

One-Sample Test						
	Test Value = 1					
					95% Confidence Interval of the Difference	
	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Lower	Upper
MicEmp	-27,928	40	,000	-.951	-1,02	-.88
AuxAss	-5,060	40	,000	-.390	-.55	-.23
Gerente	-27,928	40	,000	-.951	-1,02	-.88
Diretor	-40,000	40	,000	-.976	-1,02	-.93
Presidente	-27,928	40	,000	-.951	-1,02	-.88

Os resultados (Tab.19) revelaram ($p = 0,0001$) que os formandos no início do curso não se encontram significativamente – do ponto de vista estatístico – inseridos no mercado de trabalho (rejeita-se H_0).

Com relação ao emprego no final do curso as análises mostraram que persiste ainda o cenário de baixa alocação no mercado de trabalho, conforme os dados a seguir.

A hipótese nula é a de que a população de formandos encontra-se inserida no mercado de trabalho na fase conclusiva do curso. Com significância de 5% realizou-se o teste *t* para os dados coletados.

Os resultados mostram que mesmo estando no período conclusivo de sua formação, a inserção dos formandos no mercado de trabalho ainda é pouco significativa (rejeita-se H_0). Em termos percentuais, 61,4% dos pesquisados declararam que estavam trabalhando.

Tabela 20 – Teste estatístico de uma Amostra

One-Sample Test						
	Test Value = 1					
					95% Confidence Interval of the Difference	
	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Lower	Upper
SInd	-28,862	51	,000	-.942	-1,01	-.88
SCom	-15,610	51	,000	-.827	-.93	-.72
SServ	-6,872	51	,000	-.481	-.62	-.34
SInf	-28,862	51	,000	-.942	-1,01	-.88

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados e análises desenvolvidos ao longo deste trabalho, pode-se destacar alguns aspectos relevantes com respeito ao perfil dos formandos e suas perspectivas de formação profissional e acadêmica.

No que concerne à empregabilidade dos formandos, verificou-se que sua inserção no mercado não se dá imediatamente e/ou predominantemente ao longo do curso. Isto também inclui as transformações em suas faixas de renda. Por outro lado, observa-se que a captação de acadêmicos oriundos de empresas (turmas empresariais) principalmente nos setores secundário (indústria) e terciário (comércio) constitui-se num potencial nicho mercadológico a ser prospectado.

Quanto a sua formação, os formandos compreendem sua importância e acreditam que devem continuar investindo em sua formação como instrumento de valorização e qualificação profissional. Contudo, a pesquisa mostra que outras competências e habilidades que compõem a categoria empregabilidade necessitam ser trabalhadas em sua formação com vistas a elevar o índice de inserção no mercado de trabalho após o término da graduação com ganhos significativos de renda.

Neste aspecto a pesquisa revelou que a pós-graduação representa um campo da formação superior que deverá estar focado muito mais na área de formação acadêmica que nas atuais funções desempenhadas pelos graduados no mercado de trabalho de modo que a especialização como diferencial competitivo para o profissional torna-se mais relevante que as adequações de sua formação às atividades circunstancialmente desempenhadas no mercado de trabalho.

Outro ponto importante a ressaltar está na crença dos pesquisados que curso com qualidade reflete positivamente em sua valorização profissional, expressos na credibilidade do diploma e na satisfação com o curso e a Instituição de Ensino Superior (IES). Todavia, vale destacar que a satisfação com a IES está vinculada a questões também administrativas que, por sua vez, influencia no conceito de qualidade da pós-graduação por parte dos acadêmicos da graduação. Isto posto, a pesquisa revelou que fatores extra-pedagógicos, mas que compõem a IES, tem papel decisivo para uma boa avaliação da instituição.

Referências

- BELL, Judith. **Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science**. 2. reimp. Milton Keynes, England: Open University Press, 1989. 145p.
- BENBASAT, I. **Na analysis of research methodology in the information systems research challenge**: Harvard Business School Press, 1984; pp 47-85.
- BENJAMIN, M. & HOLLINGS, A. **Student Satisfaction: test of an ecological model**. Journal of College Development, 38 (3), 213-228.
- BETZ, E. L.; MENNE, J. W.; STARR, A. M. & KLINGENSMITH, J. E. A. **Dimensional analysis of college student satisfaction**. Measurement and evaluation in guidance, 4 (2), 99-106.
- BISQUERRA, R., SARRIERA, J.C., MARTÍNEZ, F. **Introdução à Estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre : Bookman, 2004.
- BRAGA, Márcio Bobik *et al.* **Matemática para economistas**. – São Paulo: Atlas, 2003.
- CONDURÚ, Marise Teles. **Elaboração de trabalhos acadêmicos – normas, critérios e procedimentos**. 2.ed. rev.ampl. e atual_Belém: NUMA.UFPA, EDUPA, 2006.

FIDEL, Raya. **The case study method: a case study**. In: GLAZIER, Jack D. &

POWELL, Ronald R. *Qualitative research in information management*. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992. 238p. p.37-50.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo : Atlas, 1994. 207p.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR, J. F et al. **Análise Multivariada de Dados**. – Porto Alegre : Bookman, 2005.

HAIR, J. F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. – Porto Alegre : Bookman, 2005.

HAMEL, Jacques, DUFOUR, Stéphane, FORTIN, Dominic. **Case study methods**. Newbury Park, CA: Sage, 1993. 77p. (Qualitative research methods series).

HARTLEY, Jean F. **Case studies in organizational research**. In: CASSELL, Catherine & SYMON, Gillian (Ed.). *Qualitative methods in organizational research: a practical guide*. London: Sage, 1994. 253p. p. 208-229.

LEE, Allen S. **A scientific methodology for MIS case studies**. MIS Quarterly, v. 13, n. 1, p 33 – 50, Mar. 1989.

PIMENTA, Selma e ANASTASIOU, Lea. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHWARTZMAN, Jaques. SCHWARTZMAN, Simon. **O ensino superior privado como setor econômico**. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/pdf/suppriv.pdf>. Acesso em 27 set. 2008.

SCHLEICH, Ana Lúcia Righi, POLYDORO, Soely Aparecida Jorge e SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior**. *Aval. psicol.*, jun. 2006, vol.5, no.1, p.11-20. ISSN 1677-0471. Disponível em:<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1677-0471.. Acesso em 27 set. 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. – 20. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.

YIN, R.K. **Case study research, design and methods**, Sage Publications, Beverly Hills, California, 2nd.Ed, 1994.